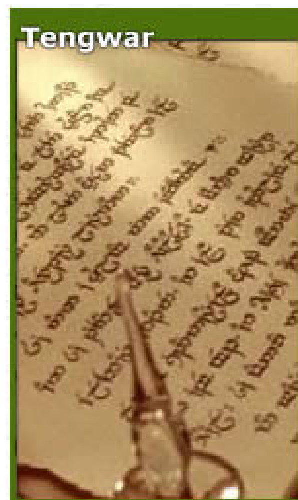
Amanye Tenceli

Os sistemas de escrita de Aman



Exímios lingüistas, os Eldar logo perceberam a necessidade de um meio de preservar as palavras na forma escrita. Assim foi que Rúmil de Tirion inventou o primeiro sistema de escrita do mundo: o sarati. O alfabeto criado por Rúmil podia ser utilizado por pena ou pincel, na pedra, madeira ou pergaminho. Infelizmente pouco é conhecido sobre Rúmil ou sua criação, que há muito deixou de ser utilizada pelos Eldar.

Fëanor de Aman viu isso e aperfeiçoou o trabalho de Rúmil criando o sistema que chamou de tengwar, ou Alfabeto Fëanoreano. O sistema criado por Fëanor tinha símbolos uniformes e de composição menos variável, e cada um dos caracteres foi projetado para que seu valor fonético fosse adaptável a outros idiomas. A grande flexibilidade do Tengwar de Fëanor fez com que ele fosse utilizado por numerosos povos, élficos ou não, que buscavam uma forma de registrar a história. Com isso o Sarati de Rúmil caiu completamente em desuso, e apenas os Vanyar de Aman ainda o utilizavam. Este sistema nunca foi utilizado na Terra-média, mas ironicamente o sarati era muitas vezes chamado de Tengwar de Rúmil, embora a palavra "tengwa" não tenha existido até ser inventada por Fëanor.

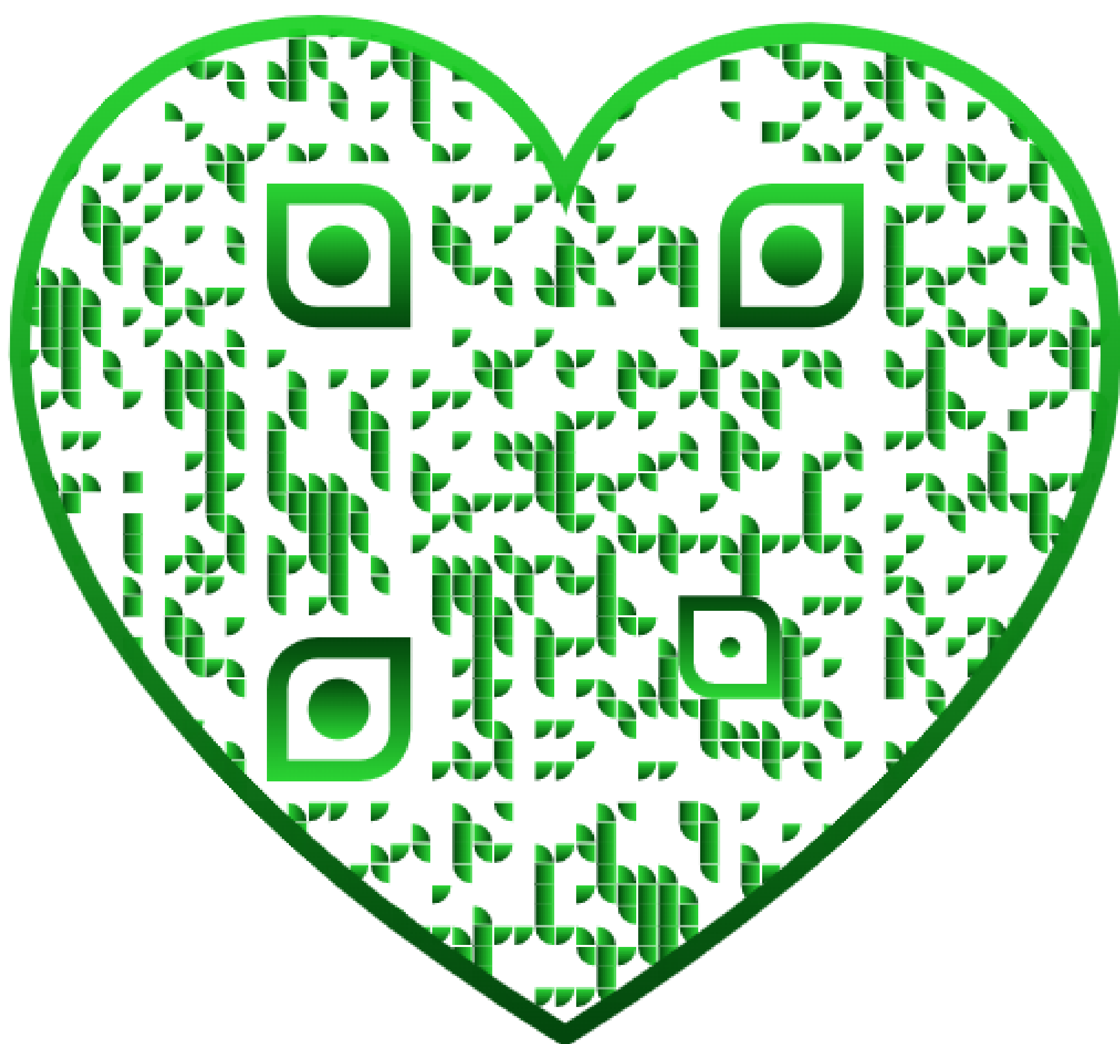
O propósito deste guia é fazer uma introdução nos sistemas de escrita de Aman e assim encorajar seu estudo. Aqui você poderá apreciar a beleza e elegância da escrita élfica criada por Rúmil e Fëanor nos dias em que o mundo era jovem e as Duas Árvores ainda floresciam. Não tenho palavras para agradecer a **Måns Björkman** por sua permissão a Dúvendor de traduzir e exibir este material.

O Sarati de Rúmil

O mais antigo Sistema de Escrita

Rúmil de Valinor criou o primeiro sistema de escrita de Arda no ano dos Valar de 1179 [**AAm**]. Com o tempo este sistema passou a ser chamado de "Tengwar de Rúmil", mas seu verdadeiro nome era Sarati (sendo cada letra um sarat) [**QE**].

O Sarati é um sistema estritamente manuscrito, isso significa que nunca foi utilizado para inscrições em pedra ou madeira. cada sarat representa um fonema do alfabeto falado e existe muito pouca concordância entre o alfabeto romano e o Sarati. Seu criador, Rúmil de Tirion, era um lingüista altamente qualificado, e o Sarati foi totalmente baseado em suas teorias lingüísticas e na fonologia do quenya falado em Aman. De acordo com a análise da fonologia tradicional do quenya as vogais não foram consideradas como fonemas completos, mas tinham a propriedade de alterar o som das consoantes [**FQD**]. Assim apenas as consoantes foram escritas como caracteres individuais, as vogais surgem na forma de diacríticos. Os caracteres são escritos na forma de colunas verticais de cima para baixo, onde as consoantes (na forma de sinais diacríticos) são utilizadas a direita ou esquerda das sarat. Esta forma de escrever (em colunas) é comparável a técnica japonesa.



O professor Tolkien adaptou o Sarati para escrever no idioma inglês. Na verdade, o uso preciso do Sarati para com o quenya é desconhecido, pois o único texto escrito em caracteres Sarati conhecido está no idioma inglês. No entanto a fonologia não é afetada pelo desajeitado uso do inglês. A palavra inglesa **become** por exemplo, lida no alfabeto Sarati fica como **bkeym**... foneticamente falando o resultado é muito semelhante. Abaixo você verá uma tabela com os valores fonéticos de cada sarat tendo como referência o idioma inglês baseado no **Alfabeto Fonético Internacional**.

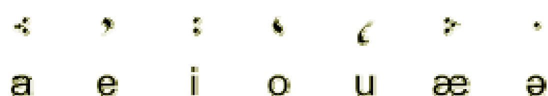
t	p	tʃ	k
d	b	dʒ	g
θ	f	ʃ	x
ð	v	ʒ	ɣ
n	m		ŋ
r		l	
s	s	z	st
h	ʍ	ɪ	w

O sarat para **x** (mostrado cinzento) não foi confirmado, mas seu aparecimento pode ser reconstruído extrapolando o que sabemos sobre o Sarati e utilizando o princípio da escrita das letras. Os Sarati diferentes para **n** e **s** são intercambiáveis, e o sarat de taquigrafia para **st** é opcional. O dois últimos sarati podem ser usados para ditongos; o sarat **I** sempre segue uma vogal. Consoantes duplas ou longas nunca são postas em destaque.

Ao seguir outra consoante, especialmente ao término de palavras, os sons **s** e **z** podem ser marcados com diacríticos. Eles são colocados debaixo do sarat precedendo, ou às vezes (no caso do **s**) conectado a um arco arrastando do sarat, se ele tiver um arco.



Os seguintes sinais diacríticos são utilizados para representar vogais:



Os sinais diacríticos são inseridos a esquerda ou direta dos sarat. Se estiverem colocados a esquerda são pronunciados antes do sarat, se estiverem a direita são pronunciados depois.

Portador longo em FQD

Portador curto em TPF

Se uma vogal é utilizada independentemente de qualquer consoante (sozinha), o diacrítico é conectado a um portador. Foi dito em [**FQD**] que antes dos tempos de Fëanor, o portador era derivado de um sarat obsoleto; e que posteriormente foi herdado como portador curto no Tengwar. Em [**TPF**] o portador aparece de forma notadamente diferente, entretanto não tão diferente que não pudesse ser uma forma modificada do mesmo caractere.

Suporte longo

Suporte para a vogal o

Diacrítico |o| duplo

Diacrítico |ə| duplo

Vogais longas normalmente são indicadas colocando a vogal diacrítica à esquerda ou direita de um portador longo. A vogal **o** (e talvez outras vogais, entretanto isso não é confirmado) é às vezes alongado simplesmente dobrando o diacrítico. A vogal **o** longa também pode ser indicada usando um portador especial. A vogal **u** longa é indicado combinando um **u** diacrítico com o sarat para **w**. Os diacríticos vocálicos são omitidos freqüentemente em nossa amostra inglesa. Isto era provavelmente verdade quando o sistema de escrita foi usado para o quenya. Aparte a teoria mencionada acima, as vogais eram meros modificadores de consoantes. O professor Tolkien mencionou que ao escrever em quenya com o tengwar, os elfos omitiram freqüentemente o símbolo para **a**, que era a vogal mais comum em quenya, a estrutura do idioma foi construída intencionalmente para tornar isso possível. [**AppE**]

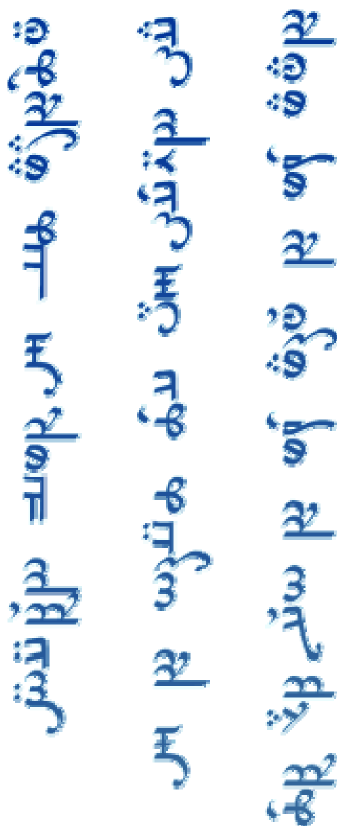
Parada total

Apenas uma marca de pontuação é conhecida, e embora sua função corresponda a do ponto final ou período, parece raramente ser usado mais que um período. Seu uso provavelmente deveria ser restringido a pausas fortes ou fins de parágrafo. Estranhamente não parecem existir outros sinais de parada ou fim de frase ou qualquer outro sinal comum ao alfabeto romano no Sarati ... observe a inscrição abaixo para ter uma idéia de como seria um parágrafo escrito no idioma quenya utilizando o alfabeto sarati. A frase significa:

Ilúvatar was the first beginning, and beyond that no
wisdom of the Valar or of Eldar or of Men can go.

Ilúvatar está no princípio de tudo, e além dele nenhuma
sabedoria seja dos Valar dos eldar ou dos homens pode ir.

Rúmil, em O Livro dos Contos Perdidos



O Tengwar de Fëanor

O belo alfabeto utilizado pelos Elfos

Lúvar

	Aberto	Fechado
Simples		
Duplo		

Ainda jovem Fëanor se interessou por idiomas e sistemas de escrita, ele inventou o Tengwar no Ano dos Valar de 1250 [**AAm**]. O Tengwar foi influenciado fortemente pelo Sarati de Rúmil (até então o único sistema de escrita existente), mas da mesma maneira que Rúmil incorporou as idéias filológicas contemporâneas na sua criação, Fëanor inventou seu sistema de escrita baseado em suas próprias teorias. A maior diferença entre os dois sistemas é o fato do Tengwar ser escrito horizontalmente, enquanto o Sarati era escrito verticalmente. Fëanor também reduziu o número de elementos variáveis produzindo um estilo mais simples e mais consistente de caractere.

Os dois elementos básicos de todo o tengwar original eram um telco, "aste", e um lúva, "arco" que poderiam ser combinados e modificados de vários modos diferentes. Foi decidido então que o telcor e lúvar seriam organizados de modos particulares representando um certo grupo de sons relacionados: o telcor determinaria como o som seria articulado, e o lúvar onde na boca seria feito. Exatamente que valores sonoros cada tengwa receberia é um mistério, mas eles podem ser ajustados s necessidades de qualquer idioma. Estes ajustes foram chamados modos [**AppE**]. Por exemplo: no modo Quenya, foi decidido que os tengwar cujo lúva estivesse fechado e a direita do telco seriam de sons labiais (sons criarados com os lábios: **p**, **mb**, **f**, **m**, etc.). Como a popularidade do Tengwar cresceu ao longo das Eras, um número desconhecido destes modos foi criado. Os vários modos do Tengwar foram analisados e foram apresentados em muitos lugares . Aqui você encontrará a avaliação de um destes modos criado pelo Professor Tolkien para escrever em tengwar utilizando seu próprio idioma, o inglês.

Telcor


Normal


Curto

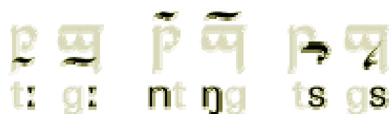

Extendido


Expandido

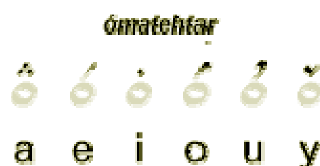
Abaixo existe uma tabela do Tengwar básico com o valor sonoro em inglês dado para cada tengwa. Os valores são determinados de acordo com o **Alfabeto Fonético Internacional**.

t	p	tʃ	k
d	b	dʒ	g
θ	f	ʃ	x
ð	v	ʒ	ɣ
n	m	ɲ	ŋ
ɹ	w	j	ɰ
r	r̥	l	l̥
s	s	z	z
h	ʍ	ɪ	ʊ

O dois últimos tengwar são usados apenas como como ditongos. Os tengwar para **s** e **z** normalmente são utilizados quando um tehta é colocado sobre o tengwa. Além disso os valores do tengwar podem ser modificados através de diacríticos chamado tehtar. Vários tehtar diferentes são utilizados por diferentes idiomas, mas no modo inglês aqui apresentado os mais comuns são os mostrados abaixo.



Uma barra horizontal ou "til" colocado abaixo de um tengwa indica que deveria ser pronunciado em dobro ou de modo prolongado. O mesmo sinal colocado sobre um tengwa indica que seu valor deveria ser precedido pelo nasal da mesma coluna. Também, um cacho ou gancho pode ser preso a um tengwa para indicar que é seguido por um s. Isto é particularmente comum ao término de palavras.

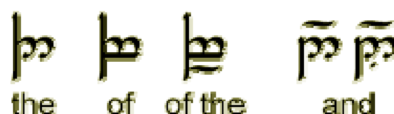


Ao contrário das convenções de Rúmil, Fëanor fez com que as vogais tivessem um valor de fonema igual em importância ao das consoantes. As vogais estavam no Tengwar, como no Sarati, representadas através de marcas diacríticas chamadas ómatehtar (mostradas acima), entretanto Fëanor também construiu um modo para Quenya onde cada vogal foi relacionada a um tengwa. Este modo foi planejado para o uso dos Mestres da Tradição, e era muito raramente utilizado; se foi preservada qualquer amostra desde modo de escrita elas não são conhecidas. É comentado que tais modos tiveram uso principalmente com o idioma Sindarin de Beleriand [**FQD**].

As ómatehtar são escritas sobre o tengwa que representa a consoante seguinte. Um único ponto (o tehta **i**) pode ser colocado debaixo de um tengwa para indicar um **e** no caracter seguinte. Se uma vogal é independentemente usada de qualquer consoante o tehta é colocado em um suporte mudo (sem som), este suporte é curto se a vogal é curta, (não acentuada) e longo se a vogal é longa (acentuada). O portador longo sempre é usado para levar vogais longas, menos nas letras **e**, **o** e **u**. Nestes casos o valor sonoro pode ser conseguido com o uso de um tehtar.

Suportes Mudos
Suporte curto
Suporte longo

Marcas de pontuação que representam uma pausa no texto (como o período, vírgula ou ponto-e-vírgula no alfabeto romano) normalmente estão baseadas em vários arranjos de pontos; ou mais de um ponto. Um único ponto a meio-altura corresponde mais ou menos à vírgula. Dois pontos: é semelhante a pontoe vírgula. Pausas mais fortes (por exemplo fins de cláusula), podem ser indicadas antes de três ou quatro pontos. O fim de um texto às vezes é indicado por dois pontos seguidos por um único ou uma linha ondulada. Tolkien também criou exclusivamente para uso na língua inglesa, alguns tengwar especiais. Digo especiais porque no português não existem palavras equivalentes ao verbos "**the** e **of the**" utilizados na língua inglesa... confira abaixo:



A escrita tengwar é estritamente fonográfica, e assim não deveria ser afetada pelas complexidades da gramática romana ou inglesa. Não obstante, Tolkien era freqüentemente influenciado em maior ou menor grau pelo seu idioma natal, o inglês. É compreensível então que o tengwar tenha tido influências inglesas indiretas, embora é claro isso não tenha sido intencional. Observe a inscrição abaixo para ter uma idéia de como seria um parágrafo escrito no idioma quenya utilizando o alfabeto tengwar. A frase significa:

For the less even as for the greater there is some deed that he may
accomplish but once only; and in that deed his heart shall rest.

Tanto para o mais poderoso como para o menos poderoso
existem coisas que só podem ser realizadas uma vez, e
neste feito seu coração repousará.

Fëanor no Quenta Silmarillion

Todo o símbolo utilizado no alfabeto Tengwar tem nomes e definições próprios, porém estes nomes seguem uma lógica diferente da utilizada pelo nosso alfabeto. As letras do Tengwar receberam nomes que correspondem ao seu som... sempre que a estrutura do idioma permite, o som da letra corresponderia ao próprio nome da letra. Mas esses nomes não eram nomes "especialmente" feitos para o caracter, mas nomes de algo já existente. A tengwa **parma**, por exemplo, significa livro no dialeto quenya [**AppE**].

No Tengwar, existe uma correspondência direta entre o modo como a letra é utilizada, e o som que ela representa. Nomes em Quenya eram freqüentemente utilizados para classificar as letras em detrimento do nome correspondente ao som... isso acontecia justamente por causa da mudança sonora que poderia ocorrer quando um ou mais sinais sonoros eram utilizados no mesmo caracter.

Nomes Completos no Idioma Quenya

Os nomes de Quenya que nós conhecemos são chamados nomes completos, provavelmente porque são na verdade palavras em Quenya. Estes nomes estão listados na tabela abaixo. O sinal **<** significa **derivado de** devido a mudança sonora da letra, já o sinal **>>** significa **substituído por** se a nome do Tengwa for substituído por outro de valor sonoro mais lógico e/ou compreensível.

Tincotéma	*Parmatéma*	*Calmatéma*	*Quessetéma*
tinco 'metal'	parma 'livro'	calma 'lâmpada'	quesse 'pluma'
ando 'portão'	umbar 'destino'	anga 'ferro'	ungwe 'teia de aranha'
súle < thúle 'espirito'	formen 'norte'	harma 'lâmpada' aha 'fúria'	hwesta 'brisa'
anto 'boca'	ampa 'gancho'	anca 'mandíbulas'	unque 'um buraco'
númen 'oeste'	malta 'ouro'	noldo 'elfo profundo'	nwalme 'tormenta'
óre 'coração' (mente interior)	vala 'poder angélico'	anna 'presente'	vilya < wilia 'ar, céu'
rómen 'leste'	arda 'região'	lambe 'língua'	alda 'árvore'
silme 'luz'	silme nuquerna 'silme reverso'	áre < áze 'luz solar' esse 'nome'	á. nuquerna 'áre reverso' e. nuquerna 'esse reverso'
hyarmen 'sul'	hwesta sindarinwa 'elfo-cinzento hwesta'	yanta 'ponte'	úre 'aquecer'
halla 'alto'			

É importante notar que alguns destes nomes podem ser substítuidos: o Tengwa **anna** que tem como valor sonoro a nossa letra **g** quase desapareceu no Quenya [**FQD**], sendo utilizado apenas nos escritos mais antigos... além do que, a palavra **anna** nunca teve um som semelhante ao **g**. O mesmo caso ocorre na Tengwa **halla** que tem como letra correspondente o **h**, que provávelmente evoluiu até atingir um som semelhante ao **x**.

O Quenya também faz uso de uma série palatal chamado tyelpetéma (mostrada ao lado). Edouard Kloczko publicou uma lista de nomes mais antigos para esta série que recebeu de Christopher Tolkien, com quem mantinha correnpondencia. Porém, na carta de Christopher é possível notar que os nomes são determinados em várias formulações diferentes, não sendo possível determinar sua fonte original. Os nomes publicados são apresentados aqui, listados na mesma ordem da carta de Christopher Tolkien [**AppE**]

.

Nomes no idioma Westron

Os nomes utilizados para determinar as tengwa na língua Westron foram derivados dos númenoreanos, a tabela abaixo foi elaborada por Jim Allan. Infelizmente Stencel e Allan (dois estudioso do quenya) discordam da leitura de um carácter: onde Stencel lê **oha**, Allan prefere a interpletação **aha**. O Westron também é conhecido como "língua comunal" ou como "idioma comum" pelos povos da Terra-média. Ele era um idioma (em teoria) conhecido por todos e falado por todos, quando a necessidade fosse apresentada. A tabela abaixo apresenta a leitura em Westron como era utilizada em Gondor, terra dos descendentes dos númenoreanos e um dos últimos refúgios do idioma dos Altos Elfos. Os nomes em Westron são determinados no **Numenian mode Chart**, como informado por Jim Allan.

Tyelpetéma

tyelpe 'prata'

istyar 'mago, sábio'

arya 'dia'

nyello 'sino'

intya 'convidado'

indyo 'neto'

altya 'rico'

tó	pi	ché	cá
dó	bi	jé	gá
thó	fi	shé	aha (oha?)
adho	ivi	izhe	agha
nó	mi	nyé	ngá
ar	wi	yé	'á
aro	rhó	alo	lhó
só	ós	azo	oza
há	whi	ai	au

Os Nomes das Tehtar

Só algumas designações dos tehta são conhecidas: o sinal diagonal que usualmente representa o "e" ou o "i" é chamado de "tecco". Mas quando este sinal é utilizado para marcar um tengwa vocálico longo (acentuado) ela ganha o nome de andatehta, ou "astelonga".



A tradução para Sindarin do termo andatehta é "andaith", este termo se tornou extremamente conhecido e utilizado na Terra-média, principalmente no reino de Beleriand. O mais simples de todos os tehtar, o ponto, foi chamado de "tixe", que significa simplesmente "ponto". Quando colocado sobre o tengwa ele recebe o nome de "amatixe", ou quando colocado embaixo do tengwa recebe o nome "nuntixe".

A Pontuação

putta, pusta 'parada completa'

O sinal de pontuação chamado putta ou pusta "parada completa" [**Etym**] provavelmente deveria ser equivalente ao "cólon" usado como ponto final em várias fontes, inclusive poema **Namárië**. Porém, é possível que o nome não tenha nenhuma referência fixa podendo ser aplicado a qualquer carácter e utilizado como ponto final no modo quenya.

O Tengwar adaptado ao Quenya

O quenya foi a língua materna de Fëanor, e o primeiro idioma a ser registrado em forma escrita pelo Tengwar. Porém, nós não sabemos em detalhes como o Quenya foi utilizado no princípio de sua criação, a maior parte das informações que temos a esse respeito deriva da Terceira Era do Sol, ou o início da Quarta Era (durante o tempo da escrita do Livro Vermelho). Este documento, então, está principalmente baseado em como Tengwar era escrito em eras muito posteriores a sua criação, e em como era utilizado na Terra-média, e não nas Terras Imortais.

Até mesmo as informações contemporâneas são um pouco contraditórias. Nossas fontes mais importantes são a descrição de Tolkien em **AppE**, e duas versões diferentes do poema Namárië em Tengwar (**DTS 20** e **DTS 55**). O ponto de partida para esta descrição é **AppE**; serão notadas divergências nestas e em outras fontes, mas nada extraordinário.

As Consoantes do Tengwar

Apenas as tengwa (letras) consoantes aparecem como caracteres individuais no modo Quenya, as modificações sonoras das vogais são representadas por sinais diacríticos chamados ómatehtar. Este sinais são muito semelhantes aos acentos do português, mas tem outras funções. A tabela abaixo tem o tengwar adaptado ao idioma Quenya. O valor sonoro de cada tengwa pode nos parecer estranho, e o fato de algumas delas usarem não uma, mas duas letras para representar o som é um tanto frustrante... mas lembre-se: esta tabela está adaptada as particularidades do quenya, e não do português. O sinal **<** significa **derivado de** devido a mudança sonora da letra, já o sinal **>>** significa **substituído por** se a nome do Tengwa for substituido por outro de valor sonoro mais lógico e/ou compreensível.

t	p	c	qu
nd	mb	ng	ngw
th › s	f	h	hw
nt	mp	nc	nqu
n	m	ñ › n	ñw › nw
r	v	–	w (› v)
r	rd	l	ld
s	s	z » ss	z » ss
hy » h	(h)	i	u

thúle > súle. Em **AppE** encontramos o seguinte relato: "ele havia se tornado o equivalente ao ***s*** no quenya falado, embora no modo escrito ainda fosse utilizada uma letra diferente". O som ***s*** derivou do ***th*** original, e era escrito com um tengwa diferente, o fato do ***s*** ter derivado de ***thúle*** é indiscutível, mas em **DTS 20**, o tengwa ***silme*** é usado para ***s*** até mesmo onde seria esperado o uso da tengwa ***thúle***. A única palavra que poderia ter ***silme*** representando uma forma arcaica do vocálico ***th*** seria ***súrinen***, mas a etimologia desta expressão não pode ser confirmada.

harma > aha. Tem o som semelhante a ***x***, mas sempre escrito como ***h*** por Tolkien. Poderia ser encontrado originalmente em vários pontos da gramática quenya, o tengwa harma era utilizada para representar seu som. Quando a pronuncia do vocálico inicial ***h*** mudou, o nome foi alterado para ***aha*** a fim de manter o valor sonoro correto. Na Terceira Era, porém, o som tinha se tornado semelhante ao ***h***, e só permaneceu como ***x*** antes de ***t***, como na palavra ***telumehtar***. Em outras posições, ***hyarmen*** ou ***halla*** eram usados para representar o ***h***.

ñoldo> noldo. O ***ñ*** anazalado ocorre quenya arcaico, se desenvolveu até o som ***n***. Nenhuma palavra do quenya antigo para a tengwa ***noldo*** é conhecida; e se utilizada na 3ª Era deveria ser como um sinal ortográfico antigo e preservado por tradição.

ñwalme > nwalme. Inicialmente só utilizado para as letras ***ñw***, com o tempo se desenvolveu e passou a representar o som ***nw***. Outra ocorrência de ***nw*** (originaria de n + w) é a expressão quenya ***nwalca*** que significa cruel.

óre. Possuía o som de um ***r*** fraco. Julgando pelo nome do tengwa, o som de ***r*** fraco se desenvolveu aos poucos (não podemos contar que ***óre*** seja o nome original; tudo que sabemos é que estava em uso no momento da escrita do Livro Vermelho). Durante a Terceira Era, a tengwa ***óre*** soava como um ***r*** vibrado, ainda que este tipo de ***r*** normalmente fosse escrito com ***rómen***. No poema Namárië, ***óre*** representa ***r*** antes de consoantes, enquanto ***rómen*** é usado antes de vogais (com uma exceção, provavelmente por engano, em **DTS 55**: a palavra ***ómaryo*** usa ***óre***).

anna. De acordo com **FQD**, o som representado pela tengwa ***anna*** era semelhante a uma respiração, uma lufada de ar para dentro dos pulmões. Mas este som havia desaparecido no Quenya antes do nascimento de Fëanor, assim se ainda era utilizado por alguma das casas élficas de Aman, não o era pelos Noldor. Comenta-se que a tengwa ***anna*** foi inspirada no dialeto Valarin, e tinha uma função semelhante ao nosso ***h***, porém mais complexa e intrínseca.

No poema Namárië, ***anna*** é utilizado com um ***tehta*** palatal onde nenhuma outra consoante está presente na posição exigida. Este uso provavelmente se desenvolveu porque este tengwa "neutro" poderia ser utilizado para representar ***y*** com a ajuda de um diacrítico. Um suporte curto poderia fazer o mesmo trabalho, mas aparentemente foi desprezado por sua estética desajeitada, e talvez por lembrar demais o uso das vogais.

wilya > vilya. O ***w*** se transformou em ***v***, mas freqüentemente aparecia ainda como ***w***. No em Quenya vilya é utilizado (**DTS 20**), ele tem o som de ***w***, na palavra ***vanwa***. Por seu nome, poderia presumivelmente representar ***v*** tendo-se desenvolvido de ***w***.

rómen. O ***rómen*** representaram um som ***r*** vibrado, provavelmente por toda a sua história sem alteração. No poema Namárië ele é usado como um ***r*** pré-vocálico (até nos sons palatalizados), enquanto ***óre*** é usado em todas as outras circunstâncias.

silme / silme nuquerna. Ambos, ***silme*** e ***silme nuquerna*** são usados para o som **s**, mas o ***silme nuquerna*** era muito utilizado com um tehtar sobreposto [**AppE**]. Ambas as versões do Namárië confirmam esse ponto de vista.

áze >> esse. O som ***z*** não existia no Quenya arcaico, ele se desenvolveu do ***r*** representado pela tengwa ***rómen***. Ao contrário da tengwa ***thúle***, os Eldar não sentiam necessidade de distinguir o som do ***r*** novo e do antigo na sua forma escrita. Devido a isso, o tengwa ***áze*** ficou temporariamente conhecido como ***áre***, mas sua utilização como posterior ***ss*** é confirmada em [**AppE**].

áze nuquerna >> esse nuquerna. A forma variante do ***esse*** tem o mesmo significado de sua contraparte citada acima, mas era "muito utilizado quando acompanhado de um tehtar sobreposto" [**AppE**].

hyarmen. Este tengwa representaram ***hy***, uma forma palatizada do ***h***. Mas quando um sinal foi requerido para este som, a tengwa ***hyarmen*** criada (anteriormente este som era representado utilizando-se uma tehta palatal).

halla. Antes do desenvolvimento do som ***h*** (veja aha acima), o Quenya possuiu outra tengwa que podia representar ***h***, era chamada ***halla***. Depois os dois sons de ***h*** se fundiram, e a tengwa ***halla*** cessou completamente de ser utilizada.

yanta. De acordo com **AppE**, ***yanta*** estava "sendo principalmente aplicado a ***y***". No poema Namárië, ***yanta*** é usado para ***i***, quando se levanta como a segunda vogal ou como ***ai*** na forma de um ditongo.

úre. Em **AppE** aprendemos que ***úre*** representara w. Em Namárië surge como u que aparece como a segunda vogal no ditongo ***au***. Seria usado também no ditongo ***eu*** e ***iu***. Mas na 3ª Era foi pronunciado como um ditongo ascendente" [**AppE**].

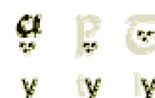
Modificações das Consoantes



Consoantes longas ou duplas: Caso um traço semelhante ao nosso "til" for colocado sob a tengwar, isso significa que a letra deve ser pronunciada de forma longa ou dupla, conforma mostrado no exemplo ao lado.



Consoantes palatizadas: Um sinal diacrítico chamado tehta é colocado sob a tengwa quando o som for palatizado. O tehta é um "duplo ponto" que soa como o ***y***, mas caso apareça sozinha virá acompanhado da tengwa ***anna***.



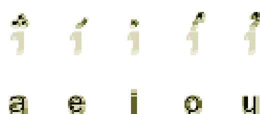
Em **DTS 55** surge uma variante do tehta palatizado que consiste em três pontos. Talvez a razão desta mudança esteja na ómatehtar ***i***, que poderia ser confusa. O escrivão preferiu usar um sinal diferente para ***i*** e ***y***.



Um ***s*** poderia ser indicado prendendo um gancho descendente ao arco do tengwa, especialmente em combinações como ***ps***, ***ks***, ***ts***. O Quenya conhecido não utiliza ganchos, mas eles são abundantes em documentos em outros idiomas.

As Vogais do Tengwar

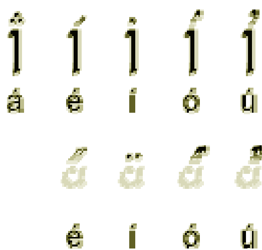
Vogais são apresentadas por sinais chamados ómatehtar no quenya clássico. Este sinais são semelhantes a acentos, mas com a função de inserir o valor sonoro de uma vogal entre as letras de uma expressão. Veja abaixo as ómatehtar do quenya:



Suporte curto

Suporte longo

As ómatehtar da figura acima foram colocadas sobre suportes. Estes suportes não tem qualquer tipo de som, eles existem apenas para acompanhar as sinais das vogais quando elas não estão juntas de uma consoante. De acordo com **AppE**, um "suporte curto" era utilizado para vogais sem acento, e um "suporte longo" era utilizado para vogais acentuadas. Atenção: esses suportes só eram utilizados para vogais desacompanhadas.



No Quenya clássico as vogais longas (leia-se as vogais acentuadas) eram normalmente representadas colocando-se um ómatehtar sobre o suporte longo. Porém este mesmo efeito podia ser conseguido colocando-se duas ómatehtar sobre a tengwa ou o suporte. Em **DTS 55**, vogais longas (com a excessão da vogal ***á***) são representadas constantemente através de uma ómatehtar dupla... sempre que há um tengwa precedendo a vogal. Quer

dizer, a vogal ***í*** é indicada por um ómatehtar duplo, e apesar da observação de que isto não era muito comum são mostrados métodos conhecidos de indicar vogais longas ao ado.

Representando a vogal - A -



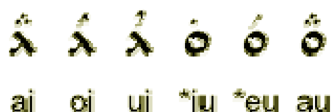
A vogal a é a mais freqüente no Quenya, e é notável que o ómatehtar que a representa também seja o mais complexo de escrever. Algumas notas do professor Tolkien dizem que "os três pontos que indicam a vogal a eram representados de vários modos e estilos mais rápidos por diferentes povos, a forma de um circunflexo eram bastante utilizada".

No Quenya, a letra ***a*** era muito freqüente, tanto que seu sinal vocálico freqüentemente era omitido. Assim, para representar a palavra ***calma***, que significa lâmpada em quenya, podiam ser utilizados diversas técnicas. Como foi comentado anteriormente, o tengwar é flexível e adaptável, portando não é algo excepcional uma palavra ser escrita de mais de uma forma diferente. Veja ao lado quatro formas de escrever a palavra ***calma***.

Não obstante, havia um risco óbvio de interpretação. Para minimizar este risco, a pessoa poderia indicar consoantes não seguidas por qualquer tengwa que utilize o sinal de um único ponto. Amostras incluem **DTS 42**, **DTS 51**, e, talvez o catálogo de exibição J.R.R. Tolkien: Vida e Lenda, pág. 82, onde um das palavras escritas parece ser ***calma***. Neste caso a inscrição não pôde ser lida como calma, desde que o ***i*** é marcado como não tendo nenhuma vogal seguinte.

Representando os Ditongos

O ditongos do Quenya são ai, oi, ui, iu, eu, au,. Tudos eram originalmente ditongos descendentes, acentuados na primeira vogal. No poema Namárië, a primeira vogal de cada ditongo é representada por um tehta vocálico, a segundo por um tengwa. Se a segunda vogal for ***i***, é representado através de ***yanta***; se ***u***, é representado através de ***úre***. Os ditongos são listados abaixo.

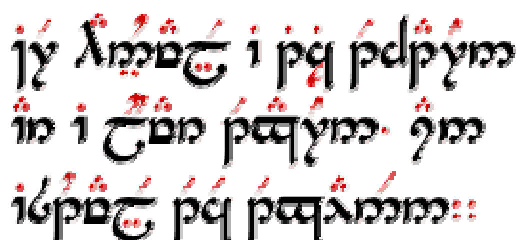


Normalmente, o tehta que constitui a primeira parte do ditongo é sobreposto no tengwa que representa a segunda parte, o que significa que o tehta é lido primeiro e o tengwa depois. Em uma ocasião em **DTS 20**, o tehta é colocado no tengwa precedente (no palavra ***caita***), sobre a ***calma*** em vez de sobre ***yanta***. Este exemplo não é um erro, desde que o significado planejado esteja igualmente claro.

Estudando com cuidado as regras e sinais do modo tengwar em quenya você estará capacitado a transcrever textos como abaixo:

Íre hanyuvalye i tixi tehtaron ar i lúvar tengwaron, san
istuvalye tece tengwainen.

Quando você entender as tehta, os arcos, as tengwa, então
você poderá escrever com as tengwar.



Caligrafia em Tengwar

O Tengwar permite muitos estilos caligráficos diferentes, e de fato, muitos estilos foram desenvolvidos e utilizados pelos elfos, tanto na Terra-média quanto nas Terras Imortais. Na realidade, o Tengwar é bem fixo quanto a liberdade caligráfica, desde a maioria dos caráteres consiste em apenas dois elementos variáveis: o telcor e lúvar. Desde que estes dois elementos possam ser reconhecidos o escritor pode usar qualquer estilo caligráfico imaginável. Nos trabalhos de J.R.R. Tolkien, podem ser discernidos alguns estilos distintos que serão apresentados aqui.

Os princípios básicos para a caligrafia em Tengwar são os mesmos da caligrafia Romana. Se você quer aprender mais sobre caligrafia há muitos bons livros no mercado. Aqui acho que será o suficiente resumir os fundamentos:

Algumas pequenas dicas...



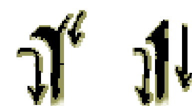
- A beleza de caligrafia está na relação e no contraste entre linhas grossas e finas. Para alcançar este efeito, uma caneta de ponta larga/inclinada é o mais recomendável. Existem muitas canetas-tinteiro com ponta e aço no mercado.
- Ao apertar a caneta contra o papel, você tem que a segurar em um ângulo específico, normalmente em torno de 45°, para alcançar o efeito caligráfico. O ângulo é especificado em cada amostra de estilo mostrada durante este estudo.
- Bases dissolvidas em água ou guache fazem uma boa tinta.

Nas tabelas abaixo, as setas numeradas mostram a ordem e direção em que devem ser desenhadas as linhas do Tengwar. Algumas delas são experimentais, mas funcionam corretamente por nossa própria confirmação.

O Estilo Mão-Livre...

É falado que a tabela Tengwar em **AppE** mostra o estilo "mão-livre". Este é sem dúvida o estilo caligráfico mais comum a ser encontrado nos trabalhos de Tolkien. Amostras de seu uso existem em vários locais, como: O Senhor dos Anéis, Namárië, O Portão Oeste de Moria, e vários outros...

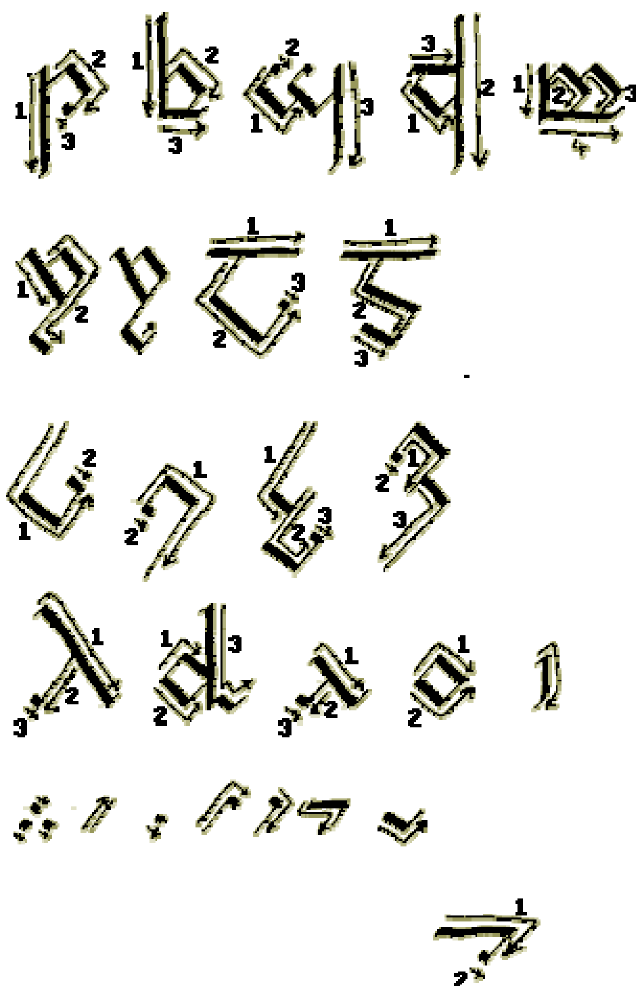




Este estilo é fortemente rememorativo ao modo medieval de caligrafia. O ângulo de caneta é utilizado asperamente a 45°, quanto aos próprios Tengwar, notamos que os arcos e o final dos telcor podem ser decorados de várias formas. Às vezes os textos são por escritos enfatizando o tengwa inicial, deixando-o maior ou utilizando algum efeito artístico como fundo. Abaixo você pode ver um efeito de ênfase facilmente aplicável, basta apenas desenhar dois telcor no tengwa ao invés de um.

O Estilo Pontiagudo...

Este estilo é uma variante do estilo "Mão-Livre". Aqui os arcos não estão curvados, mas sim desenhados em ângulos retos utilizando “pontos” onde a linha muda de direção. Na tabela #48, Christopher Tolkien chama este estilo como “estilo pontudo”, entretanto é difícil afirmar que este termo cunhado pelo próprio Tolkien. Este estilo aparece em **Manuscritos Élficos** e no poema Namárië. O ângulo de caneta é de 45°.

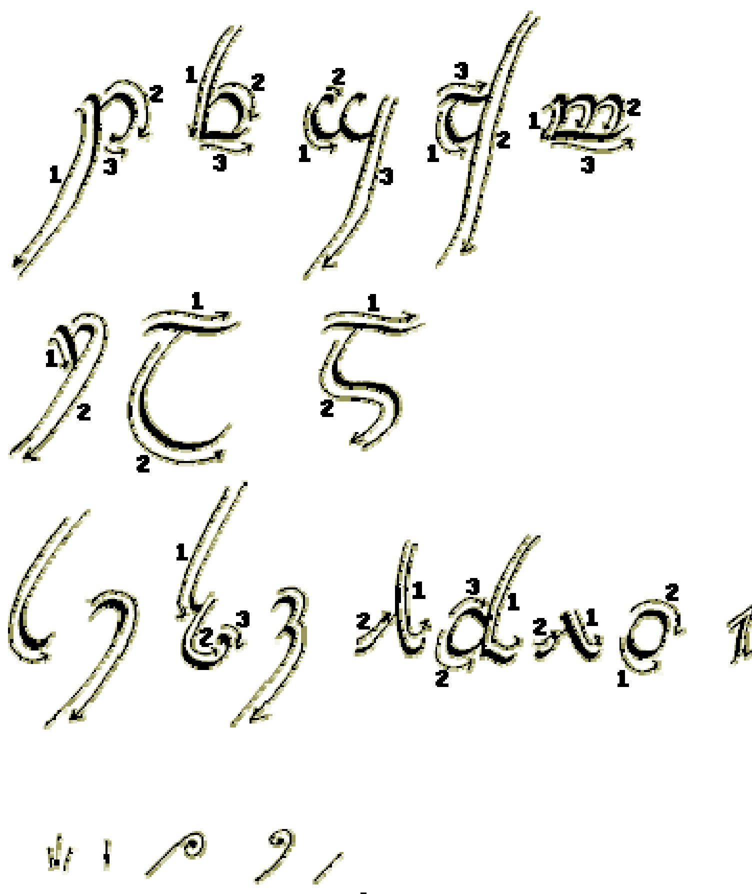


O estilo "Pontiagudo" também pode ser decorado de maneira idêntica ao estilo "Mão-Livre" citado anteriormente. De fato, a ênfase no primeiro tengwa desenhando dois telcor ao invés de um pode ser conferida abaixo:



O Estilo da Inscrição do Anel...

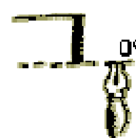
Esta finíssima, “escrita corrente” aparece no Um Anel. Este estilo é quase uma versão modificada da fonte cursive, ligeiramente rememorativo o estilo Cancellaresca italiano. Aqui ele é escrito com uma caneta de caligrafia, mas também poderia ser escrito com uma caneta tinteiro comum. Se você usar uma caneta de caligrafia, o ângulo deverá ser de 45° ou ligeiramente mais íngreme.



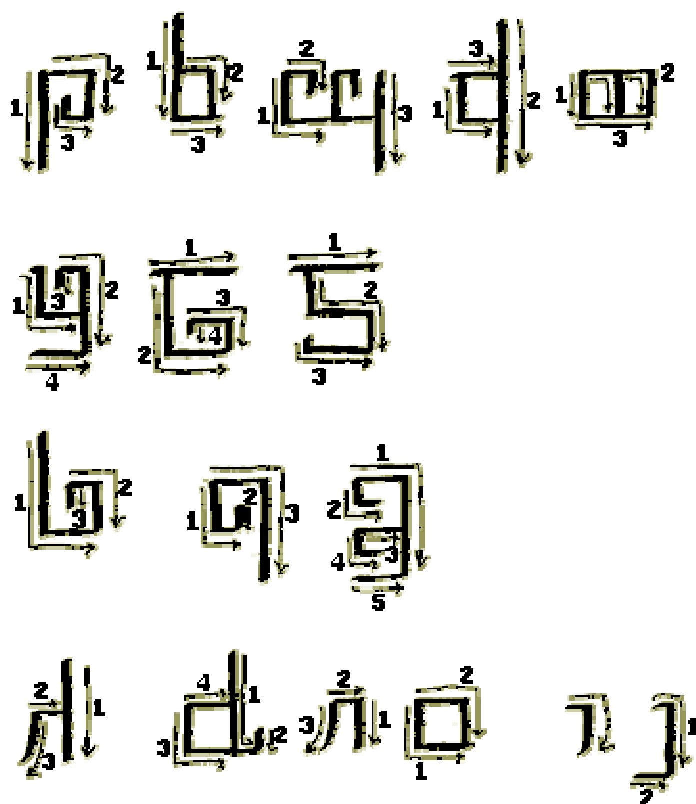
O tengwa lambe pode ser conectado ao tengwa seguinte por uma linha ondulada. O tehtar ondulado (e presumivelmente todos os acentos, entretanto isso não é confirmado) são conectado ao tengwa abaixo, e não deixados soltos no ar.



O Estilo Quadrado...



Este estilo aparece em "O Retorno do Rei" (numa pequena edição de bolso ilustrada). As linhas são desenhadas firmemente na horizontal e na vertical, o que faz deste estilo bastante cansativo de se escrever com uma caneta. Este estilo provavelmente não foi desenvolvido coma intenção de uso caligráfico normal, mas sim para uso em inscrições esculpidas na pedra ou madeira, talvez com o uso de um cinzel. Caso feito a mão, a caneta deve ser segurada em um ângulo de 45° mudando asperamente para 0°, o que que fará as linhas horizontais mais estreitas que as verticais.



Além dos quatro estilos mostrado acima, existe um quinto que ainda não foi confirmado por nenhuma fonte legítima. Também é possível, claro, que novos estilos seja criados por calígrafos profissionais ou amadores, pois o Tengwar ainda é uma escrita muito pouco explorada. Caso você saiba de algum estilo de escrita que não foi mencionado aqui... entre em contato conosco.